



Data	Tema	Acontecimento
07/09	Economia	BCE divulgou Boletim Mensal – Setembro 2006 Informação disponível em: http://www.ecb.int/pub/pubbydate/2006/html/index.en.html
08/09	Economia	INE divulgou Contas Nacionais Trimestrais – 2º Trimestre 2006 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060908/d060908.pdf
08/09	Comércio Internacional	INE divulgou Estatísticas do Comércio Internacional – Janeiro a Junho 2006 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060908-2/d060908-2.pdf
11/09	Turismo	INE divulgou informação relativa à Actividade Turística – Julho 2006 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060911-2/d060911-2.pdf
12/09	Educação	OCDE divulgou publicação Education at a Glance – 2006 Informação disponível em: http://www.oecd.org/document/52/0,2340,en_2649_34515_37328564_1_1_1_1.00.html
14/09	Preços	INE divulgou Índice de Preços no Consumidor – Agosto 2006 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2006/d060914/d060914.pdf

Neste documento faz-se a análise de informação relevante sobre a situação socioeconómica da **Região Autónoma da Madeira** de acordo com os últimos dados disponíveis.

A **actividade turística** registou, no ano de 2005, uma evolução positiva face ao ano anterior, situação comum aos principais indicadores do sector, em linha com o desempenho económico regional.

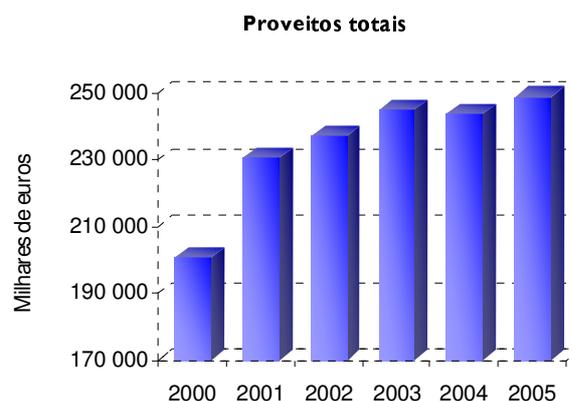
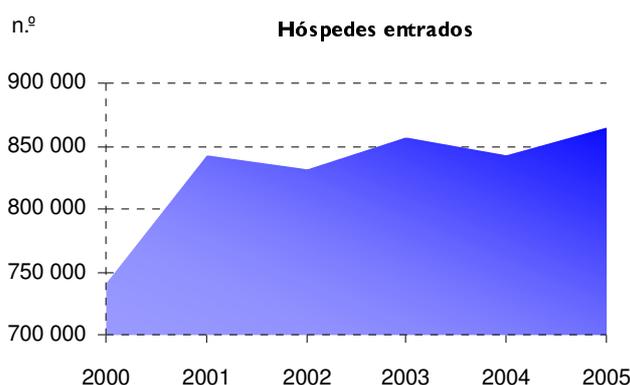
De acordo com a informação da Direcção Regional de Estatística (DRE), o número de hóspedes entrados em 2005 ascendeu a 864.870, o que representou um acréscimo de 2,7% face ao ano de 2004. O número de dormidas acompanhou a evolução ao nível dos hóspedes entrados, tendo-se registado um acréscimo de 2,5% relativamente ao ano anterior. Consequentemente, os proveitos



arrecadados na actividade turística aumentaram em 2005, destacando-se os acréscimos registados ao nível dos proveitos totais (2,1% face a 2004).

Ao nível dos principais mercados emissores, Portugal, Reino Unido e Alemanha, continuaram a ser responsáveis pelos maiores fluxos de turistas na Região, com estes três mercados a representarem 66,3% do total de turistas entrados em 2005. A análise da informação estatística permite constatar aumentos no número de entradas de turistas oriundos dos principais mercados, com a Alemanha a registar um crescimento de 4,8% face ao ano de 2004. As evoluções registadas nas entradas de hóspedes portugueses e britânicos não foram tão significativas, não deixando no entanto de ser positivas (1,1% e 0,1%, respectivamente). Merece ainda referência o acentuado crescimento do mercado espanhol, que fez entrar na Região cerca de 39.582 hóspedes, o correspondente a um acréscimo de 28,4% face ao verificado em 2004.

As evoluções registadas nos principais indicadores atestam a dinâmica do sector e comprovam a solidez da actividade turística da Região. Os gráficos seguintes ilustram as progressões registadas ao nível dos hóspedes entrados e dos proveitos arrecadados.



Fonte: DRE

No que respeita à **dimensão das empresas** da Região e de acordo com os Quadros de Pessoal de 2003 (últimos dados disponíveis), o tecido empresarial caracterizava-se pelo predomínio de unidades de pequena dimensão, constituindo-se essencialmente por micro e pequenas empresas.



Com efeito, em 2003, cerca de 79,7% das empresas tinham ao seu serviço menos de 10 trabalhadores e a quase totalidade (97,4%) das empresas não empregava mais de 50 pessoas.

Os dados relativos ao número médio de trabalhadores por empresas tendo em conta a sua dimensão mostram que, em 2003, as empresas com menos de 10 trabalhadores empregavam, em média, cerca de 4 pessoas. No seu conjunto, o tecido empresarial ocupava uma média de 10 trabalhadores por unidade empresarial. As empresas de maior dimensão continuavam a ter pouca expressão no tecido empresarial da Região, uma vez que apenas 2,6% das empresas com sede na Região tinham, em 2003, 50 ou mais trabalhadores.

No que respeita à estrutura empresarial em termos concelhios, a informação disponível permite constatar que o Funchal continua a ser o centro aglutinador do tecido empresarial da Região, concentrando mais de metade (57,4%) das empresas sedeadas na RAM. Contudo, a dinâmica de localização das empresas tem vindo a apresentar características menos centralizadoras, como demonstra o acréscimo de empresas registado nos concelhos de Santana, Santa Cruz e São Vicente, com crescimentos de 17,5%, 13,5% e 10,7%, respectivamente. A este facto não serão alheias as melhorias realizadas ao nível das infraestruturas de apoio à actividade empresarial, em especial no domínio das ligações rodoviárias da Região e da criação de novos parques empresariais.

Em 2005, a Região registou um crescimento do **emprego** de 3,2%, tendo sido criados mais 3.646 postos de trabalho do que no ano anterior, comprovando o dinamismo da economia regional. A população empregada na RAM era composta por 117.123 indivíduos, dos quais 46,2% do sexo feminino. No ano em questão, de acordo com a informação fornecida pela DRE, a Região registou a maior taxa de actividade dos últimos anos, tendo-se fixado nos 50,2%, mais 2,2 pontos percentuais do que no ano anterior.

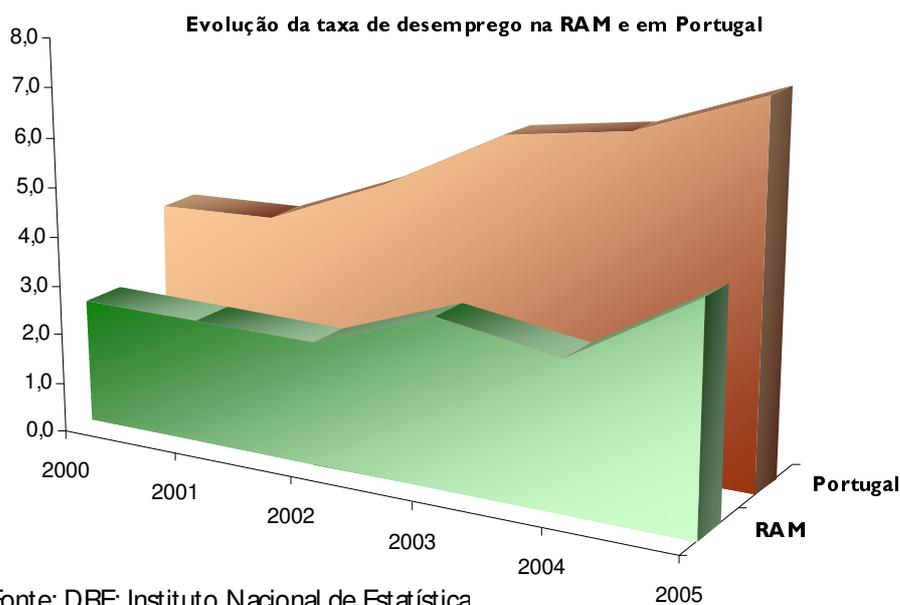
A taxa de **desemprego** registou um acréscimo ao longo de 2005, reflexo da conjuntura económica menos positiva na União Europeia e em Portugal, caracterizada por um ciclo económico desfavorável, onde se assinalam as dificuldades em alcançar elevados ritmos de



Funchal, 18 de Setembro de 2006

crescimento do produto. Com efeito, a taxa de desemprego atingiu os 4,5% mais 1,5 pontos percentuais do que no ano anterior, seguindo a tendência de subida de desemprego ao nível nacional. Não obstante, a taxa de desemprego regional apresentou valores manifestamente inferiores aos registados no país (7,6%), com os números nacionais a revelarem um agravamento do fenómeno de desemprego que voltou a apresentar níveis preocupantes, à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos.

O gráfico seguinte permite constatar as diferentes realidades da Região e do país em matéria de desemprego no decorrer dos últimos anos.





Funchal, 18 de Setembro de 2006

A taxa de variação média anual do **índice de preços no consumidor** registou, em 2005, um abrandamento de 0,1 pontos percentuais relativamente ao ano anterior, fixando-se nos 2,7%. A apreciação significativa do valor médio anual do preço do petróleo, que registou uma subida na ordem dos 45% face a 2004, não foi suficiente para contrariar a evolução descendente da taxa de inflação que se tem verificado nos últimos anos. Com efeito, desde 2001, a taxa de inflação anual tem vindo a registar valores cada vez mais baixos, passando de 3,6% nesse ano para os actuais 2,7%.

A última informação disponível para o **comércio internacional** da Região Autónoma da Madeira (referente ao ano de 2004), dá conta de um acréscimo significativo de entrada de mercadorias na RAM, que atingiu os 28,2% face a 2003, totalizando 209,9 milhões de euros, o valor mais elevado de sempre. Por outro lado, verificou-se uma diminuição de 8,9% na saída de mercadorias, passando-se de 28,3 milhões de euros em 2003 para os 25,8 milhões, em 2004.

A evolução verificada na entrada e saída de mercadorias na RAM conduziu a um agravamento do défice da balança comercial em 35,9% que atingiu, em 2004, o valor de 184,1 milhões de euros, mais 48,7 milhões do que no ano anterior. O défice sistemático da balança comercial da RAM comprova a grande dependência da Região relativamente ao exterior, agravada pelos condicionalismos que caracterizam a realidade regional, designadamente a exiguidade do seu território, a escassez de recursos naturais e a reduzida dimensão do mercado. Deste modo, os constrangimentos que afectam a Região determinam limitações que obrigam à aquisição da maioria dos produtos que consome.

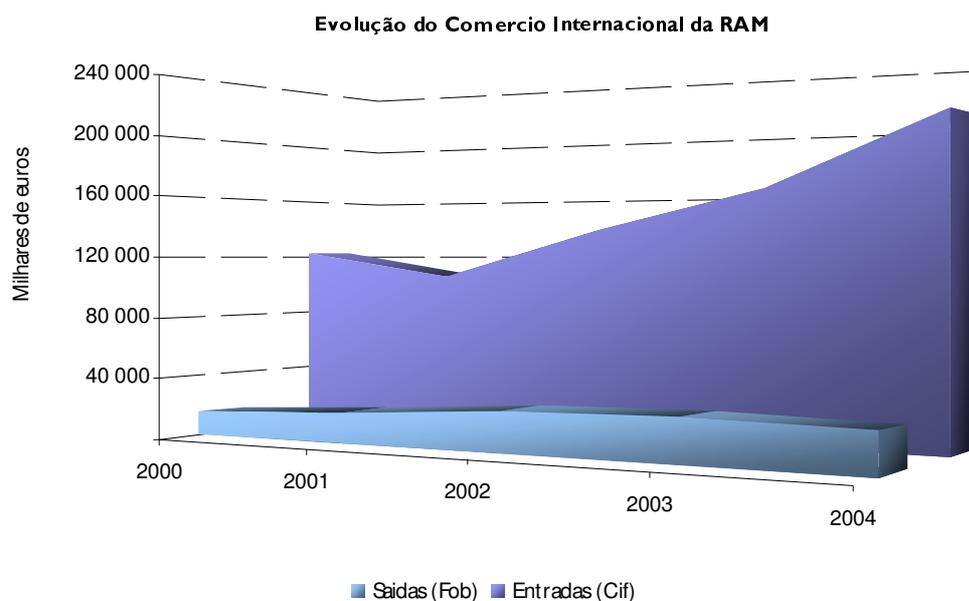
O significativo aumento das entradas de mercadorias foi motivado essencialmente pelo acréscimo das chegadas de produtos provenientes da União Europeia, que aumentou o volume de mercadorias vendidas à Região em cerca de 30,4 milhões de euros, o correspondente a uma subida de 25,8% face ao ano de 2003. Merece destaque o reforço das relações comerciais com a Espanha, que aumentou o fluxo de mercadorias entradas em 31%, que corresponde a um aumento de 21 milhões de euros face a 2003.



Funchal, 18 de Setembro de 2006

Relativamente às saídas de mercadorias, registou-se uma diminuição de aproximadamente 2,5 milhões de euros face ao ano de 2003, sendo de destacar as quebras registadas em dois dos principais mercados de destino das mercadorias regionais, nomeadamente a Espanha, que registou redução de 1,8 milhões de euros, e Angola, onde se verificou uma quebra de 1,7 milhões de euros.

O gráfico seguinte permite analisar a evolução do comércio internacional da RAM nos últimos anos e evidencia a subida substancial da entrada de mercadorias na Região a partir do ano de 2001.



CIF – Custo, Seguro e Frete; FOB – Franco a bordo

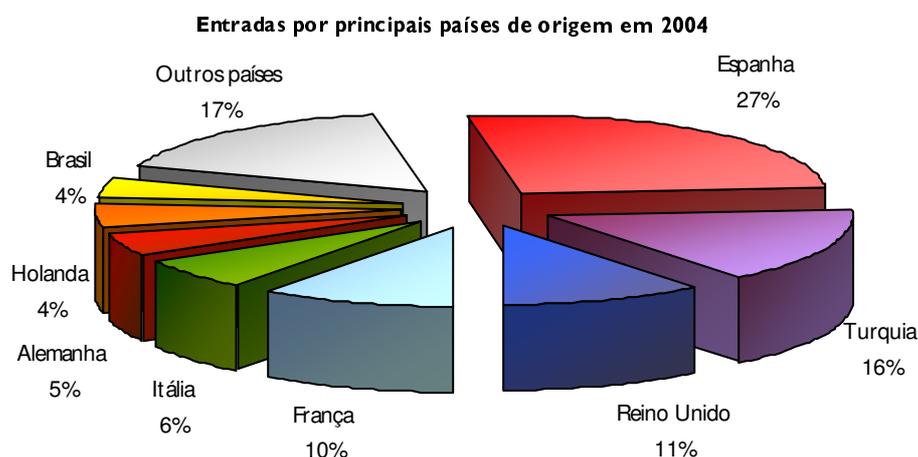
Fonte: DRE

A análise dos principais parceiros comerciais da Região confirma a importância da União Europeia nas trocas comerciais com a Região, tendo reforçado a sua posição como principal parceiro comercial, conforme atesta a informação relativa às relações comerciais com o espaço comunitário europeu (70,6% do total das entradas de mercadorias e 47,8% das saídas, em 2004).



De acordo com os dados disponibilizados pela DRE, os principais países de origem das mercadorias entradas na Região foram a Espanha com 55 milhões de euros, a Turquia com 33 milhões de euros e o Reino Unido de onde foram adquiridas mercadorias no valor de 22,5 milhões de euros. Estes três países em conjunto totalizaram cerca de 54% do valor total das entradas de mercadorias na RAM em 2004.

O gráfico seguinte permite verificar os principais países de origem das mercadorias entradas na Região em 2004.



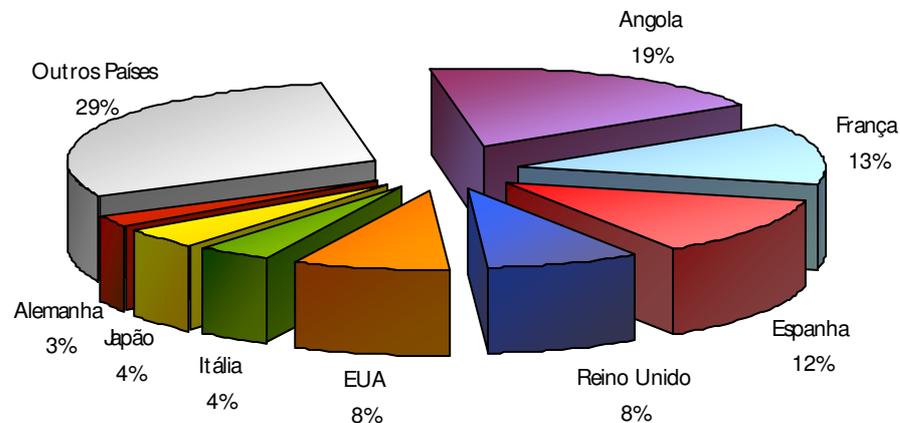
Fonte: DRE

No que se refere aos principais países de destino das mercadorias regionais, merecem destaque os fluxos de mercadorias dirigidas a Angola, com as exportações a atingirem 4,8 milhões de euros, assim como as expedições com destino à França e à Espanha, com valores próximos dos 3 milhões de euros, e as vendas dirigidas ao Reino Unido, que foi, em 2004, o destino de mercadorias da Região no valor de 2,1 milhões de euros. Estes quatro países representaram, no seu conjunto, 52% do valor das mercadorias saídas da RAM.

O gráfico seguinte identifica os principais países de destino das mercadorias comercializadas pela Região com países externos.



Saídas por principais países de destino, em 2004



Fonte: DRE

Este Folheto Informativo também pode ser consultado em: <http://srpf.madinfo.pt/drpf/documentosInformativos.htm>

Sugestões e comentários: planeamento.drpf.srpf@gov-madeira.pt

Fonte: Direcção Regional de Estatística da Madeira; INE